

## PREVALÊNCIA DA OBESIDADE ENTRE ADULTOS DURANTE A PENDEMIA DE COVID-19 NO CEARÁ: 2019 A 2021

### **Fernanda Maria Araújo Martins<sup>1</sup>**

Discente do curso de Enfermagem, faculdade Uninta- Itapipoca.

Umirim- CE, [fernandamartins2428@gmail.com](mailto:fernandamartins2428@gmail.com)

### **Francisco Alexandre Sousa Moura<sup>1</sup>**

Discente do curso de Nutrição, faculdade Uninta- Itapipoca.

Umirim- CE, [nutrialemoura@gmail.com](mailto:nutrialemoura@gmail.com)

### **Francisco Mayron Moraes Soares<sup>2</sup>**

Docente do curso de Enfermagem, faculdade Uninta- Itapipoca

Itapipoca- CE, [mayron.morais@uninta.edu.br](mailto:mayron.morais@uninta.edu.br)

**Introdução:** A obesidade, segundo a organização mundial da saúde- OMS, é definida como o acúmulo excessivo de gordura corporal, podendo ocorrer em todas as fases da vida, bem como, estando na classe das doenças crônicas não transmissíveis- DCNT, podendo gerar diversos problemas cardiovasculares, respiratórios, hormonais, dentre outros. A pandemia do novo coronavírus (COVID-19) teve início no ano de 2020, trazendo as pessoas o isolamento social e o distanciamento social, além de outros fatores relevantes como o desemprego e o aumento nas taxas de sedentarismos. **Objetivo:** Analisar os casos de obesidade entre adultos, homens e mulheres no estado do Ceará no período da pandemia de COVID- 19, destacando os principais agravantes dos casos. **Método:** Este estudo teve por base o Sistema de Vigilância alimentar e Nutricional- SISVAN, analisando os dados fornecidos, no formato de tabela, pelo referido, comparando os dados de 2019, pré- pandemia e 2021, ainda com a pandemia em atividade, correlacionando os agravantes causados pelo período. **Resultados:** Os estudos avaliados mostram que houve um aumento de 3,03% nos casos de obesidade grau I, saindo de 19,37% em 2019 para 22,4% em 2021; ocorreu também um aumento nos casos de obesidade grau II, saindo de 6,43% em 2019 para 8,42% em 2021, representando uma crescente de 1,99%, por fim, nos casos de obesidade grau III, nota- se uma crescente de 1,8%, visto que em 2019 era pontuada em 2,37%% e em 2021 se apresenta já com 4,17%, todos em indivíduos de ambos os sexos na fase adulta. Evidenciase um aumento no número de casos de obesidade em adultos pelo isolamento social trazendo restrições na mobilidade, fechamento de parques e academias, e o aumento no consumo de alimentos industrializados agravaram as calorias dos cardápios,



isso pela a facilidade ou como uma espécie de recompensa às limitações da quarentena, já que o sedentarismo agravado pelo meio tornou essas práticas mais rotineiras. **Conclusão:** Por fim, perante as consequências da pandemia da COVID-19, verificou-se um agravante nos casos de obesidades já que a pandemia trouxe mudanças no estilo de vida das pessoas por conta das medidas de estratégias para o controle do contágio por conta do distanciamento social. Assim, as medidas adotadas levaram as pessoas ao isolamento, o que afetou a alimentação dos indivíduos e a prática de atividades físicas em locais abertos, aumentando os números de sedentários e conseqüentemente a população obesa.

**Descritores:** Obesidade, adultos, pandemia.

### Referências

Ministério da saúde, Sistemas de vigilância alimentar e nutricional, SISVAN, Tabela de estudos nutricionais no Ceará, entre adultos de ambos os sexos entre 2019 e 2021, disponível em: <https://sisaps.saude.gov.br/sisvan/relatoriopublico/index>, 06.abril.2022

Ministério da saúde, definição e dados acerca do novo coronavírus, disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus>, 06.abril.2022

Saúde Brasil, definição sobre obesidade segundo a OMS, conceitos, características e tipos, disponível em: <https://saudebrasil.saude.gov.br/obesidade>, 06.abril.2022